

Filosofia das Virtudes:

Perspectivas de Platão e o Bushido

Artigo realizado por Luciana Lebel - Unidade Rio

Psicóloga e pós-graduação em Psicologia Analítica desenvolvida pelo psiquiatra suíço Carl Gustav Jung. Jung buscou conhecer e pesquisar a natureza humana através de suas mais diversas manifestações em todos os tempos, por isso dentre suas influências filosóficas encontramos Platão, o protagonista deste artigo. Seja no campo da psicologia, ou das artes marciais, esta reflexão é mais uma forma de agregar diferentes universos em uma única rota: o auto-conhecimento.

Introdução

“Tente mover o mundo - o primeiro passo será mover a si mesmo”

Platão

Através da leituras sobre Platão, podemos perceber a existência de uma ligação interessante entre seu entendimento sobre a virtude e as virtudes do código de conduta do *Bushido*. O que praticamos e de certo modo buscamos intuitivamente no Instituto Niten, a honra, a coragem, a sabedoria, etc, já foram foco de estudo do filósofo grego ateniense em (370/380 a.C).

Platão como um filósofo de sua época valorizava muito o aperfeiçoamento do homem, entretanto algo se perdeu no meio de caminho na passagem dos tempos. Talvez no oriente tenham conseguido manter as virtudes como uma prática na educação cotidiana, na transmissão intuitiva, enquanto o ocidente distorceu e perdeu o contato com esta essência.

Esses conceitos andam adormecidos no Ocidente, por isso é possível compreender como o *Bushido* desperta e inspira à tantos ocidentais nos dias atuais. Este texto é a tentativa de unir a intuição e experiência ao pensamento racional, abrindo o baú de um passado ocidental virtuoso esquecido.

A República de Platão e o Bushido

onde as diferenças se unem

"Ora, estabelecemos, e repetimos muitas vezes, se bem te recordas, que cada um deve ocupar-se na cidade de uma única tarefa, aquela para a qual é melhor dotado por natureza".

Platão

No livro ***Gorin No Sho*** (O Livro dos Cinco Anéis), Musashi Sensei fez menção aos caminhos de vida, descrevendo quatro caminhos: do Agricultor, Mercador, Guerreiro e Artesão. É interessante pensar, que Musashi Sensei tenha feito essas analogias, pois Platão fez algo parecido e assim, poderemos perceber como os pensamentos orientais e ocidentais podem ter algo em comum.

Platão sugeriu algo como a história dos caminhos de vida, sendo que ocupou-se especialmente sobre a questão da virtude. A virtude para ele era um potencial para se atingir uma excelência. Mas a partir do que? Ele teve uma visão do que consideraria a *Pólis* (cidade-estado grega) ideal. Ele dividiu a sociedade em três partes, similar aos caminhos de Musashi Sensei, e relacionou o que considerava a responsabilidade e virtude de cada um dos caminhos, assim poderemos fazer um paralelo com as virtudes do *bushido*:

- Os **GOVERNANTES** , regidos pelo *logistikon* (razão), cuja virtude seria *Sophia* (Sabedoria);
- Os **GUERREIROS** regidos por *thymoides* (raiva), cuja virtude seria *Andreia* (Coragem);
- Os **ARTESÃOS** regidos por *epithymetikon* (desejos), cuja virtude seria *Sophrosyne* (Temperança).

Platão acreditava na hierarquia, onde cada um tem o seu papel. Porém, o fundamental é perceber que nós somos compostos por esses segmentos. Somos dotados de inteligência, sentimentos e necessidades básicas, podendo ser distribuídas nesses três segmentos, cada qual com sua ***Arete*** (Virtude), ou a tal excelência.

Os Governantes

“Não fazer nada que seja inútil.”

Musashi Sensei (Gorin No Sho 五輪書)

No *Bushido* (*Bushi=guerreiro Do=caminho*) temos a virtude **Justiça** (GI 義) que podemos correlacionar o logistikon de Platão, correspondendo ao que ele pensava ser vital no caminho dos governantes. Através da razão, ele compreendia ser possível almejar a sabedoria, entretanto isto não seria apenas alguém ler muito, ou ser inteligente, mas aquele que compreende a essência das coisas, onde **tempo, experiência e intuição** são importantes. Quando pensamos em estratégia, prever os passos do adversário, procuramos o tempo certo de cada coisa e nos ocupamos daquilo que é prioridade, estamos treinando o logístikon e com sucesso poderemos em algum momento alcançar a sabedoria (*Sophia*). Os mestres transmitem serenidade, pois eles sabem exatamente excluir o desnecessário e ater-se ao que é realmente essencial. Até em momentos de luta, não necessitam de grande movimentos para vencer, suas decisões em todos os aspectos vão direto ao ponto e fundamentam a estratégia. O tempo e repetição dos treinos nos tornam prudentes e mais sábios, por isso as pessoas mais idosas são muito respeitadas no oriente.

"O sábio fala porque tem alguma coisa a dizer; o tolo porque tem que dizer alguma coisa." - Platão

A serenidade de uma mente e corpo bem treinados é o presente de *Sophia*, mas isto não quer dizer que um mestre seja sobre-humano. Não podemos esquecer a máxima Socrática: “*só sei que nada sei*”, que corresponde ao que apreendemos no Niten “*esvaziar a xícara*” nosso aprendizado é contínuo, por isso apesar da passagem do tempo, ter a mente de principiante e aberta ao novo é uma importante prática de **Sabedoria**.

“Perceber com a mente aquilo que não pode ser visto pelos olhos”.

Musashi Sensei

Para Platão, existem a verdade, a essência que está além da aparência. Então, sobre a virtude da **Justiça** (GI 義), que temos no *Bushido*, ponto importante de *Sophia*, temos um trecho de um debate entre Sócrates e um *sofista*. Sócrates foi filósofo e “*Sensei*” de Platão e está presente em muitos dos seus escritos. Os sofistas eram aqueles que davam mais importância ao discurso do convencimento, da lãbia, sem importar-se com a verdade. O foco central de seus ensinamentos sofistas concentrava-se no *logos* ou discurso, com foco em estratégias de argumentação. No debate entre Sócrates e o sofista, eles tinham a seguinte questão:

Bom é parecer justo e não ser, ou não parecer justo mas ser, mesmo sem reconhecimento?

O sofista defendeu a primeira opção. Para ele, se os outros pensam que você é justo e mantém as aparências, alcança a felicidade, que seria o bem estar material, status, entre outras. Já Sócrates argumentou que tais prazeres são transitórios, quando não podemos deitar a cabeça no travesseiro e dormir em paz. Dizia ele ser mais importante a *Eudamonia* (*Eu*=bom *Daimon*=gênio), onde feliz é aquele que escuta seu bom gênio, sua voz interna e mantém a consciência limpa. Os governantes podem usar *logistikon* para manipulação e manter as aparências, ou podem agir com **JUSTIÇA** (GI 義), mesmo que não sejam compreendidos e paguem um preço. Se associarmos às decisões tomadas pelos mestres e governantes, às outras virtudes como a **SINCERIDADE** (MAKOTO 誠) e **LEALDADE** (CHUU 忠) para consigo mesmo e os outros, estaremos obtendo a prática da *eudaimonia*. A sinceridade é um dever do governante.

“Pensar de modo sempre honesto e sincero”

Musashi Sensei

No Bushido, não há espaço para sofistas, por isso um traidor desta conduta seria aquele que dá prioridade a aparência. Para o covarde é mais cômodo parecer ser justo, entretanto para que a sabedoria e a justiça prevaleçam sobre a covardia, uma virtude essencial precisa estar afiada, a **CORAGEM** (YUU 勇).

Os Guerreiros

“Treinar dentro dos princípios do verdadeiro caminho”

Musashi sensei

A **CORAGEM** (YUU 勇) é a virtude máxima dos guerreiros, e para isso segundo os gregos ele precisa saber lidar sua raiva (*thymoides*). Ela o impulsiona a buscar a vitória, a lutar contra obstáculos internos e externos, mas tem também suas armadilhas, a vaidade e violência. No **Zen-budismo**, muito ouvimos sobre diminuir o ego por conta disso, sendo este no sentido da ilusão de poder.

No senso comum, coragem tem muitos sentidos equivocados: como alguém que se atira imprudentemente ao perigo, sem consciência de si, ou corajoso aquele que se impõe sem se importar com os outros e alcança o topo. A mensagem de coragem nos dias de hoje indica muito mais falta de auto-conhecimento e imaturidade.

A **CORAGEM** (YUU 勇) é uma virtude que exige extrema consciência de si. É a habilidade de nunca perder uma parte de si mesmo nas piores condições. Ela está relacionada com o conceito de integridade. Sendo que integridade, não pode ser vista com moralismo, esta palavra significa simplesmente “estar inteiro”. É preciso estar inteiro, ou seja, estar ciente de quem você é, incluindo os aspectos que você detesta, as suas faltas e fraquezas para assim enfrentar o desconhecido, sem se desviar do caminho.

A **HONRA** (MEIYO 誉) é outra virtude de difícil definição, no senso comum aparenta-se com uma preocupação com a própria reputação, entretanto é algo profundo, quase como uma emanção de um espírito íntegro. Mas como ser uma pessoa “inteira”?

“Ter a capacidade de enxergar a verdade em fatos e coisas”

Musashi sensei

Platão sugeriu que a chave para a integridade é a coerência entre a *Psyche* (alma) o *Discurso* (lógos) e *Érgon* (ação). Alma aqui seria a essência, e não o que parecemos ser, ou nossa relação egóica com os desejos. O que falamos e como agimos precisa estar coerente com o que somos, alma-discurso-ação. Entretanto, muitas vezes contamos mentiras para nós mesmos, damos desculpas, cedemos à tentação de disfarçar aquilo que saiu dos trilhos. Reclamamos que não fizemos as preces porque o pedestal do sutra está torto, como contou um *Senpai* nos momentos de ouro após o treino. O filósofo dizia, que quando há o conflito entre nossa consciência e o discurso, ou falamos muito e não fazemos nada, ou agimos por impulso, torna-se necessário um auto-exame, acertar as contas com a

consciência, o que exige **CORAGEM** (YUU 勇), aquilo que um verdadeiro guerreiro tem como maior desafio. Quanto mais ajustes realizamos nesse tríade alma-discurso-ação, mais adquirimos um pouco desta virtude. Ou seja, a **HONRA** (MEIYO 誉) é a **CORAGEM** (YUU 勇) de realizar discursos e ações coerentes com nossa alma. O reconhecimento vem de dentro para fora, porque sabemos que fomos verdadeiros. Por isto a **SINCERIDADE** (MAKOTO 誠) e **LEALDADE** (CHUU 忠), virtudes do *BUSHIDO*, precisam estar incluídas.

“Fazer o combinado”.

Sensei Jorge Kishikawa.

Se a bravura (palavra que ao mesmo tempo expressa a cólera e a valentia) do guerreiro é a espada, a bainha é a **COMPAIXÃO** (JIN 仁). Esta é outra virtude do *BUSHIDO* que precisa estar associada à coragem. Para que *thymoides* (raiva) se manifeste como virtude, é preciso contemplá-la de **COMPAIXÃO**, ou seja de sentir com o outro, percebê-lo, ou como disse outro Sempai ter "*OMOIYARI*" (*atitude de respeito pelo sentimento alheio*). A compaixão para Platão era uma forma de amor. Sendo que para os gregos, amor tinha dois sentidos: *EROS* era o amor carnal, ligado mais ao mundano, aos prazeres, enquanto *FILIA* assumia a natureza de uma aceitação incondicional do outro, incluindo o **RESPEITO** pelas diferenças. A palavra compaixão significa “sentir junto”, vivenciar o sofrimento de outro, a capacidade de se pôr em seu lugar, e com integridade e consciência atravessar a crise. Exige isto muita coragem e coerência interior, para corrigir aquilo que está errado e se engajar no problema. A coragem e compaixão unidas são virtudes longe do *status quo* ou mera competição. É o chamado de realizar algo maior e mais importante que nós mesmo. Abrir mão dos próprios desejos em benefício de outros é um ato de coragem e compaixão, e assim teremos visões do significado de *Samurai*, “aquele que serve”.

Os Artesãos

“Entender os caminhos que regem as outras profissões”.

Musashi Sensei

Os artesãos refletem a nossa preocupação com as necessidades básicas, as aparências, os prazeres, expressando características de *Epithymetikon* (desejos), cuja virtude seria *Sophrosyne* (temperança).

Os artesãos seriam aqueles que se ocupam de trabalhos manuais, preocupam-se com a parte material, se tudo está em ordem e limpo, se os seus artefatos estão feitos com cuidado e maestria. Apesar de comprarmos um produto pronto, aquela manufatura custou o tempo e suor de alguém, assim como seu conhecimento e sua arte. Essa idéia de valor deve estar presente no nosso trato com as coisas materiais. Musashi Sensei nos lembra disso, quando compara o guerreiro ao carpinteiro no ***Gorin no Sho***.

O desleixo atrapalha ou desvaloriza o trabalho do artesão, ele precisa cuidar de suas ferramentas, assegurar seu espaço de trabalho e do mesmo modo podemos enxergar isso no caminho da espada, na atenção com material, o local, higiene, no planejamento e administração.

Normalmente, a excessiva preocupação com nossos próprios desejos nos torna alienados do ambiente tirando um pouco da nossa percepção do todo. A percepção de equilíbrio, balanço de todas as coisas, daquilo que desejamos e o que é necessário para os outros e as coisas, traduz o que é a virtude da temperança. Seguindo pelo *Bushido*, podemos encontrar uma virtude chamada **CORTESIA** (REI 礼), gentileza, oferecer algo que beneficia o outro, sem necessariamente desejar algo em troca, ou aliviá-lo de uma situação desconfortável. Ser útil naquilo que é bom para todos. Limpar o dojo, ou simplesmente prestar atenção à etiqueta, um cumprimento respeitoso, seguir os katas com a humildade do artesão.

Ser gentil é uma percepção muito forte de que não somos a única coisa importante. Por isso, observar o ambiente ao redor, as pessoas que nos acompanham, garante equilíbrio e bom funcionamento.

A cortesia é uma forma de reverenciar aqueles que vieram antes de nós, o conhecimento ancestral. As coisas que chegam prontas até nós são frutos de uma construção de muitas mentes e trabalho. **Reverência** (REI 礼) a natureza, assim como o Sol, que ilumina várias gerações. Zelar por isso é uma forma de GRATIDÃO.

Todas os caminhos da Pólis de Platão estão interligados, somos um pouco de cada, é preciso compreender que não são segmentos independentes. Do mesmo modo que o governante precisa estar ciente dos dois outros caminhos, assim também o artesão e o guerreiro.

O fato é que independente do espaço-tempo e distância geográfica, podemos enxergar semelhanças nas percepções de pessoas de culturas distintas, que até os dias atuais marcam sua presença. Suas vivências apontam para um caminho profundo, que transcende, e que por sua eternidade, entendemos o seu sentido espiritual. Ser samurai é estar ligado à esse caminho.

"Os homens devem moldar seu caminho. A partir do momento em que você vir o caminho em tudo o que fizer, você se tornará o caminho."

Musashi Sensei

Bibliografia

PLATÃO, "República", Editora Martin Claret

MUSASHI, MIYAMOTO, "O Livro dos Cinco Anéis" Gorin No Sho, Editora Conrad